Arrecadação do segmento chegou a R$ 10,6 bilhões em 2025 e avançou 20,8% de janeiro a agosto deste ano; perspectivas econômicas para 2027 colocam crédito e garantias no centro das discussões

Os seguros de Riscos Financeiros mantêm uma trajetória de crescimento no Brasil, com quatro anos consecutivos de expansão anual e nominal de dois dígitos na arrecadação. Dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) mostram que o segmento movimentou R$ 8,2 bilhões nos oitos meses de 2026, alta de 20,8% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho ocorre em um ambiente econômico no qual as condições de crédito, os investimentos e a gestão de riscos financeiros permanecem entre os fatores relevantes para empresas e instituições financeiras.

Em 2025, a arrecadação chegou a R$ 10,6 bilhões, crescimento de 18,7% em relação ao ano anterior. A sequência de resultados positivos começou em 2022, quando o segmento registrou alta de 16%, seguida por avanços de 19,7% em 2023 e 14,4% em 2024. Em valores nominais, a arrecadação passou de R$ 6,5 bilhões em 2022 para R$ 10,6 bilhões em 2025.

O grupo de Riscos Financeiros reúne modalidades como os seguros de Crédito, Garantia e Fiança Locatícia, que oferecem proteção em diferentes operações econômicas. Esses produtos podem cobrir perdas decorrentes do não pagamento de obrigações financeiras, garantir o cumprimento de compromissos contratuais e oferecer segurança nas relações de locação.

A utilização desses instrumentos está relacionada à necessidade de administrar riscos em operações que envolvem financiamento, fornecimento de bens e serviços, execução de contratos e compromissos financeiros. Para empresas e instituições, a transferência de determinados riscos ao mercado segurador pode contribuir para reduzir a exposição a perdas e dar maior previsibilidade às operações.

Perspectivas para 2027

O cenário econômico projetado para 2027 coloca as condições de financiamento e a atividade produtiva entre os fatores que poderão influenciar a demanda por proteção financeira. Segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central em 26 de outubro de 2026, o mercado financeiro estima crescimento de 1,31% para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no próximo ano, com taxa Selic de 11,75% ao fim do período.

Já o Ministério da Fazenda projeta expansão de 2,3% da economia em 2027, considerando, entre outros fatores, os efeitos graduais da redução dos juros sobre o crédito, o consumo e os investimentos.

A continuidade da expansão dos seguros de Riscos Financeiros dependerá, contudo, de fatores como o comportamento da atividade econômica, a demanda por garantias, as condições de crédito e as características dos riscos assumidos pelas seguradoras.

Fonte: CNseg, em 10.11.2026.